

MACHADO, Lucília R. de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho. São Paulo, Cortez, 1989. 271 p.

*O livro **Politecnia, escola unitária e trabalho**, de Lucília R. de Souza Machado, tem por objetivo analisar a questão da unificação escolar, procurando entender o seu significado, as condições do seu surgimento e as suas implicações no processo educacional. Este trabalho, segundo Saviani, é oportuno e necessário, tendo em vista os estudos e discussões que se desenvolvem hoje em torno da elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

*Para uma visão geral desta obra, verifica-se que a autora procurou contemplar o processo de transformação da instituição escolar, como parte do processo de transformação do capitalismo; o significado da constituição dos modernos sistemas nacionais de ensino; a importância e as limitações apresentadas pelas reformas escolares; o processo de constituição de propostas divergentes e a atuação concreta das forças sociais em luta através dos movimentos liberais e socialistas.*

*Desta forma, Lucília desenvolve, no primeiro capítulo, um estudo sobre as conseqüências escolares da diferenciação social impulsionada pelo desenvolvimento do capitalismo, que teria como uma de suas características o processo simultâneo de diferenciação e de significação social. Assim, a escola, como parte deste processo, também tende a se diferenciar e a se particu/arizar, tornando o sistema de ensino uma estrutura em complexas graduações. Entre os diversos tipos de ensino, esclarece a autora, o problema nevrálgico está no nível médio como uma "espécie de nó, no centro da contradição: é **profissionalizante**, mas não é; é **propedêutico**, mas não é", por não existir, obviamente, clareza nos seus objetivos.*

*Sobre este aspecto, Lucília mostra que "a burguesia elabora, então, a sua concepção de sistema educacional: **único**, porque organizado*

*a partir da única direção, e **diversificado**, porque estruturado a partir da hierarquização existente no interior do trabalho coletivo".*

*Ainda nesta primeira parte, para fundamentar melhor a questão da divisão de trabalho no sistema capitalista, a autora faz uma exposição-síntese do desenvolvimento do processo de trabalho capitalista com base na leitura de **O Capital**, de K. Marx, tendo em vista o tema central da unificação escola e trabalho.*

*No segundo capítulo, Lucília aborda a proposta liberal, em que se pretende realizar a unidade nacional sob a hegemonia burguesa, subordinando-se aos ditames do processo de divisão capitalista do trabalho. Assim, surge também uma nova concepção de educação e de unificação escolar, que tem por finalidade o desenvolvimento multilateral do indivíduo.*

*Segundo a autora, esta unificação escolar "só é possível à medida que forem eliminadas as condições geradoras de diferenciação e de desigualdade social".*

*Os pressupostos teóricos apresentados por Lucília sobre a **proposta liberal** estão fundamentados, principalmente, em Emile Durkheim (1858-1917), que considerou a divisão do trabalho como uma regra imperativa de conduta.*

*No que se refere à diversidade pedagógica, Durkheim formula, ainda, o princípio da **escola única diversificada**, ao relembrar o duplo aspecto da educação em cada sociedade: uno e múltiplo.*

*Por outro lado, a autora apresenta os princípios filosóficos e pedagógicos da diferenciação escolar, baseados em Ducos (1933), que procura deixar explícita a idéia de **escola única**; Luzuriaga (1934), que defende, também, a escola única, comparando-a com a université imperiale napoleônica, uniforme e centralizada; Durkheim, que dis-*

corre, também, sobre a função homogeneizadora e diversificadora da educação, para caracterizar este processo.

Nos capítulos três e quatro, Lucília explana amplamente sobre a **proposta socialista** de unificação escolar, esclarecendo que, enquanto a burguesia procurava fundamental, teoricamente, sua proposta de unificação escolar, o proletariado encontrava em Marx e Engels os formuladores dos princípios de sua concepção de escola única do trabalho. Além da reivindicação liberal da educação pública e gratuita para todas as crianças, Marx e Engels propugnam, no **Manifesto do Partido Comunista** de 1848, pela adequação do sistema educativo ao processo de produção material. Estes autores, esclarece Lucília, não escreveram nenhuma obra especificamente sobre educação, mas quando trataram deste assunto foi no sentido de levantar um questionamento crítico do pensamento liberal-burguês sobre a realidade educacional.

Sobre este aspecto, a autora enfatiza que Marx e Engels concebiam as atividades de **trabalho e educação** como integrantes de um único processo, em que se articulava teoria e prática. Quanto à chamada **educação politécnica**, acreditavam que seriam atingidos três objetivos: intensificação da produção social, a formação de homens plenamente desenvolvidos e a obtenção de poderosos meios de transformação da sociedade capitalista.

Para esta transformação socialista, esclarecem Marx e Engels, "o proletariado, através de um movimento de luta de c/asse, alcançaria o seu objetivo por meio de uma **revolução** e de uma expropriação dos expropriadores". Deste modo, o socialismo deixaria de ser utópica e se tornaria científico, conclui a autora. Nestes dois capítulos, Lucília mostra que o princípio unitário da proposta socialista de unificação escolar é o **trabalho**, e que o ensino politécnico é a forma de contribuir para o desenvolvimento multilateral do indivíduo.

Nas chamadas **Instituições aos Delegados do Conselho Provisório**, Marx (1866) ressalta, ainda, a importância das leis gerais do Estado, como forma do proletariado conseguir se beneficiar de medidas educacionais.

Nesta mesma Instituição, Marx chama a a tenção dos operários para a importância da educação, cuja reivindicação compreendia três aspectos: educação intelectual, educação corporal (exercícios) e educação tecnológica.

A autora expõe sobre a educação **politécnica** na visão de Marx, que mostra a tendência histórica do desenvolvimento da sociedade, sem desconsiderar as diversas facetas do homem.

Por outro lado, Lucília analisa, ainda, a proposta socialista de unificação escolar, ressaltando as diversas discussões que se seguiram à revolução na URSS, voltadas não apenas para a crítica da escola burguesa, mas principalmente para busca de novas alternativas.

A pesquisadora relata e analisa as idéias de pensadores como Lênin, Gramsci, Pistrak, Manacorda, B/onsky, Bogdonov, entre outros, apresentando detalhadamente seus aspectos congruentes e divergentes.

No quinto capítulo, a autora descreve as características específicas que o problema assumiu em diferentes formações sociais do **modo de produção capitalista**, enfocando os momentos históricos e os confrontos ideológicos no processo de unificação escolar, ocorridos nos seguintes países: Alemanha, França, Itália, Estados Unidos, Espanha e Brasil.

No caso específico do Brasil, Lucília mostra que a experiência da unificação escolar não possibilita por si a eliminação da diferenciação entre propedêuticos e profissionais. As pressões sociais foram tantas que mesmo a idéia de eliminação dos ramos não vingou, pois veio a Lei 7.044/82 e suprimiu o caráter compulsório e universal de profissionalização, tornando-a facultativa aos estabelecimentos de ensino. Na realidade, apesar das tentativas de unificação, permanecem grandes desigualdades de acesso aos diversos graus de ensino.

No último capítulo, Lucília expõe as perspectivas divergentes no meio da luta dos trabalhadores pela escola unitária, em que aparecem por um lado os **anarquistas**, que denunciam a falácia da escola

*pública capitalista, posicionando-se contra a concepção da unificação escolar. Para estes, o direito ao ensino não pertence nem ao Estado, nem à família, mas sim às comunidades naturais e sociais, como sindicatos e organizações populares.*

*Assim, os anarquistas vislumbram uma escola de classe autônoma, que tivesse liberdade na sua organização e totalmente desvinculada do Estado.*

*Outra perspectiva elaborada refere-se a uma proposição reformista e gradual da escola, que evoluiu da proposta liberal de unificação escolar, com base nas discussões do movimento operário. Esta proposta política consiste na passagem gradual do capitalismo para o socialismo, à semelhança do processo de transformação do feudalismo para o capitalismo, entre outras propostas. Mas, para isto, esclarece a autora, seria necessário a conquista do poder, que se daria através da luta da classe operária.*

*No que se refere à educação, a perspectiva reformista procurava dar ênfase a dois pontos: a substituição da escola de c/asse capitalista pela educação pública e única para todo o povo e o trabalho como base fundamental para a edificação de educação socialista.*

*A última perspectiva está baseada nos princípios da proposta de unificação escolar, de acordo com as concepções elaboradas por*

*Marx e Engels, que preconizavam a escola única do trabalhador, ou seja, a escola do futuro. Neste sentido, Marx enfatiza que "a aprendizagem fundamental é, portanto, a da própria práxis revolucionária".*

*Estes princípios, segundo Lucília, foram tão amplos e fundamentados que ainda hoje permanecem como referência básica e ponto de partida para todos aqueles que se interessam pelo problema.*

*A autora chama a atenção para a importância deste último capítulo, que ela considera particularmente atual, porque fornece subsídios importantes para mudança da educação brasileira.*

*Portanto, a contribuição teórica apresentada por esta obra ilumina de forma substantiva grande parte das discussões pedagógicas que têm sido travadas na área educacional.*

*Finalmente, convém ressaltar que este livro de Lucília está escrito em linguagem clara e convincente, bem como apoiado em ampla pesquisa, cujo conteúdo é indispensável a todos aqueles que se interessam em compreender a escola unitária ou busquem articular a educação com os interesses da transformação social.*

*Samuel Aureliano da Silva  
TAE/INEP*